Anno VI — Ovar, 9 de Dezembro de 1900 — Numero 281

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇOES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 8 de dezembro

Em favor do Banco do Estado

Tempos ha, em que apezar de uma situação lastimavel se vae preparando um proximo futuro de melhor sorte—e parece-nos estar n'essa conjunctura—já se ensaiam as forças, que hão de restaurar o nosso paiz—no continente e nas colonias são bem sensiveis os progressos em varios ramos da agricultura, do commercio e da industria.

A nação confia nos chefes do partido regenerador hoje no governo, homens serios, de talento, de saber e de energia—mas é preciso que se conservem no mando até que o partido adverso se moralise, se corrija, mude de politica e de direcção e não considere o thesouro publico como um patrimonio, e o seu encargo apenas a tarefa de distribuil-o pelos confrades.

Digamos como o snr. Antonio Candido, n'uma sessão de Maio de 1880.—«Não tem direito ás pastas emquanto não expiar largamente as suas culpas, emquanto se não retemperar na adversidade, emquanto não readquirir o favor que a opinião lhe retirou».—Foi uma sentença contra o seu partido.

Entre as medidas valiosas, que o snr. Anselmo de Andrade apresentou no seu programma, achava-se a creação de um Banco do Estado, e talvez não erremos em julgar que só o receio de uma forte opposição dos interessados no Banco Emissor obstou a que os seus collegas a acceitassem—pena é que se perdesse o ensejo de haver um ministro, assáz intelligente para concebel-a, e que seria bem capaz de realisal-a do modo mais conveniente.

A faculdade emissora já chegou de 60 a 70 mil contos—*cifra estupenda, fabulosa*,—e poderosamente tem contribuido para que o ouro emigre, sobretudo depois que os titulos foram declarados inconvertiveis.

E emquanto se não atalhar a este extraordinario excesso de papel, emquanto se não volte á conversão em especies metallicas, continuará a crise monetaria—quanto ouro entrar, quanto tornará a sahir—é o que sabem por experiencia a Austria e a Russia.

Tem outras causas a falta d'ouro além da profusão do papel fiduciario—a immobilisação dos capitaes em obras custosas, e que não correspondiam ás nossas forças productivas, nem ás economias ou ao progresso da riqueza, a enorme quantidade de cereaes importados annualmente, (e quer queiram quer não os adeptos de certa eschola)—o desequilibrio na balança de commercio, etc. esta ultima é até a principal.

O Banco do Estado iria auxiliar as operações financeiras, indispensaveis para restituir á circulação o ouro, melhorar os cambios e restringir até ao ponto rasoavel a emissão dos titulos.

Por estas razões, sentimos que se retirasse do governo actual, o snr. Anselmo d'Andrade, e não podemos deixar de louval-o por não desistir da mais importante das suas propostas.

Emquanto aos nossos adversarios, esses, continuarão a imputar aos regeneradores as suas faltas e defeitos. o que tem sido um dos seus artificios mais revoltantes, mas explica-se pela necessidade de se encobrirem n'um fingido e declamado zêlo pelos interesses do paiz, a vêr, se *accusando*, pódem conseguir que os não julguem como réos, e pareçam juizes.

São os progressistas, não um partido sério, mas um bando desmoralisado, que da politica não concebe o lado legitimo e nobre; avesados aos escandalos e aos abusos, obrigam os chefes a proseguirem na sua conducta immoral, o que os annulla como politicos e a contradicções e a mentir, o que os desacredita como homens.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Babozeiras... e choradeiras

Qual outro Jeremias, apparece-nos o *Ovarense* chorando lagrimas amargas sobre a derrocada do partido, de que é mui desafinado orgão, no, *aliás louvavel* intuito de não descontentar as suas aguerridas e intemeratas hostes.

Para esse *unico* effeito, e tendo em vista a asserção do grande sabio —*menti, menti sempre, que da mentira alguma coisa fica*—apparece-nos hypocritamente lacrimoso, qual martyr, attribuindo a prevista e impreterivel victoria dos regeneradores a imaginarias e ficticias violencias.

Com franqueza: avaliamos a dôr pungente que amargura os nossos adversarios, e olhamol-os com o respeito devido aos vencidos, mas repugna-nos os processos ignobeis de que se valem, para com aquelles que lhes deram a mais significativa lição de ordem e cordura na lucta, que vem de travar-se, e cujo epilogo teve logar na assembleia de apuramento, realisada no passado domingo nos paços do concelho, á qual nem sequer a minoria progressista se dignou comparecer, olvidando o expresso preceito do art. 115, da Lei de 26 de julho de 1899

Já não queriamos que o orgão progressista viesse, fazendo se echo da verdade e da justiça, declarar que os seus correligionarios, obedecendo ao *bem combinado* plano dos chefes, se concentraram na assembleia de Santo Antonio, não obstante ser a maioria d'elles, eleitores, da da egreja matriz, no intuito de provocarem um conflicto, que intimidasse os nossos amigos, após o qual se assenhorariam da urna e da presidencia da meza, e cahiriam, de chofre, na egreja matriz, aonde praticariam egual proeza. Já não exigiamos que viesse, ainda em obediencia á verdade e á justiça, declarar que fôra o seu chefe, talvez em principio de execução do *bem combinado* plano, quem contestou a identidade do regedor Palavra, pelo facto d'elle declarar ter menos uns mezes do que a edade com que se achava inscripto no caderno eleitoral, incitando os seus a provocarem vozearias e tumultos que, afinal e felizmente, não produziram o alvejado effeito.

Não queriamos tambem que viesse, como deveria, por dever á lealdade e á dignidade jornalistica, dizer que os seus correligionarios pretenderam assaltar a urna e d'ella apoderar-se, o que conseguiriam, como conseguiram roubar um dos cadernos, se não fosse a energia de um homem digno e honrado, que conseguiu defendel-a.

Não queriamos ainda que, o director do *Ovarense*, viesse, como lhe cumpria, declarar que, na assembleia eleitoral da egreja matriz, de cuja meza fazia parte, fôra um seu *reverendo correligionario* que pretendeu perturbar a ordem, regularidade e legalidade mantidas em todo o acto eleitoral, sem a mais insignificante contrariedade, quer por lado do governo, quer pelo da opposição, perturbação que, felizmente, se não deu, pela attitude cordata da meza e da auctoridade administrativa.

Não queriamos, mesmo, que o mesmo director viesse, em publico, reproduzir o amigavel dialogo, travado n'aquella asembleia, entre si e o presidente da meza, quando sua ex.ª entendeu declarar á mesma presidencia que se retirava com os seus amigos, não obstante as reiteradas instancias d'esta para que ficassem.

Não desejavamos até que o dito director viesse estampar no seu jornal a declaração peremptoria, por si feita em plena assembleia, de que a presidencia se tinha havido correctamente e que, d'ella ou dos seus collegas da meza, razão alguma de queixa tinha, mas que se retirava porque, mais tarde, poderia haver alguma *pinga* de vinho, e a presidencia não poderia evitar algum imaginario conflicto, embora tudo isso fosse a fiel expressão da verdade, com cuja exposição se nobilitaria.

Não queriamos nada d'isto; mas o que desejavamos é que o pundonor e a dignidade dos homens não se conspurcassem pela fórma que se revela no *Ovarense*, mentindo descaradamente e attribuindo aos seus adversarios actos praticados por seus correligionarios; o que desejavamos era que não se pejasse o tribunal de participações e denuncias falsas e calumniosas, não só porque isso é indigno d'homens de bem, mas tambem porque nos obrigará a demonstrar em juizo, logo que a lei nol-o faculte, essas falsidades, essas calumnias e esses juramentos falsos.

Não o entende assim o mui desorganisado orgão do partido progressista, em obediencia ás indicações dos magnates.

Lembre-se, porém, de que não ha *bem* que sempre dure, nem *mal* que nunca acabe. O tempo o dirá.

Respondendo:

1.º LAGRIMAS

Para desabafo da vergonhosa derrota por que acabam de passar os nossos adversarios *limonadas* (permittam os nossos leitores que de hoje para o futuro assim os appellidemos para honra e gloria do dr. Fragateiro, editor do antigo e assáz chorado *Povo d'Ovar*), vomitam as columnas do *Ovarense*, de parelhas com insultos, infamias requintadas de nôjo, com o intuito de se apresentarem lá fóra, pois que por cá já todos os conhecem, como uns martyres das liberdades eleitoraes.

Foram os regeneradores que provocaram os tumultos e expulsaram da urna os *limonadas* (vulgo progressistas), dizem s. ex.ª de bocca

em bocca e affirma-o o *Ovarense*, e para corroborar estas asserções intentaram processos contra dois nossos correligionarios por crimes que elles não praticaram, e para que nós não possamos saber o que as testemunhas dizem e vir accusar de falsarios os participantes, caminham e elaboram nas trevas. Se advinhassemos que assim procederiam, teriamos-lhes feito o que Christo fez aos vendilhões do templo. Não nos intimidam; havemos de saber tudo, creiam, e não serão os processos arranjados, sabe Deus como, que nos farão recuar. O nosso passado é illibado, nunca fomos arruaceiros, a nossa historia está feita pelo proprio dr. Fragateiro, assim como a dos seus actuaes collegas *limonadas*.

Se s. ex.ª já não se recorda da resenha que fez dos crimes e delictos praticados pelos seus actuaes correligionarios, ouça:

«O PASSADO

1886

Outubro, 29—E' apedrejado em frente da nossa redacção Gonçalo Maria de Rezende, sendo-lhe depois disparado um tiro de rewolver por um grupo de arruaceiros, que costumavam acompanhar o administrador.

No mesmo dia é espancado em Cortegaça por uns parentes do regedor de Esmoriz, Manoel Joaquim Ferreira Alves, um dos influentes do partido regenerador.

30—E' este o terceiro domingo das arruaças: Já dias antes em casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho, da Praça, tinham sido descarregados dois carros de calhão e bordões para os ataques, e pipas de vinho e barris de aguardente para embriagar os pescadores. Como nos dois domingos anteriores não houve mercado, o que não obstou a que sendo onze horas e meia da manhã, e quando a malta estava reunida na Praça, foram cercados por este quatro ou cinco individuos, nossos correligionarios, devendo a vida a ter fugido. Este ataque foi presenciado pelo administrador Mello.

A' tarde houve bastantes arruaças e os caceteiros disparavam tiros pelas ruas. Estas scenas continuaram pela noite dentro.

31—Em Arada são promovidas arruaças pelos caceteiros da auctoridade quando os administradores alli tinham ido com o fim de aterrorisar o povo.

Novembro, 6—Chega uma força de cavallaria, commandada pelo tenente Faro. Eram 11 horas da noite quando a malta a esperou ao largo da Poça e d'ahi seguiu, acompanhando-a, até á Praça, dando vivas e morras e deitando foguetes e bombas de dynamite. Por essa occasião distribuiu-se grande porção de vinho pelos arruaceiros em casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho.

Horas antes, quando se distribuia o nosso jornal, José da Fonseca Bonito e outros caceteiros correram sobre os distribuidores, ameaçando-os, com o fim de lhes arrancar os numeros que levavam.

7—Pela manhã, ás dez horas, fazem levantar o pequeno mercado que então havia, espancam junto ao chafariz José Charrua, o qual estava fazendo socegadamente as suas compras. As pancadas foram tantas e de tal ordem que José Charrua cahiu por duas vezes antes de ser recolhido em uma casa das Pontes.

N'esta façanha distinguiram-se o Lopes José do Porto, o Abilio Marques Banca e outros. Nos Campos é barbaramente espancado José Baêta, do Sobral, chegando o filho do Joaquim da Fabrica a disparar-lhe um tiro de rewolver, que felizmente não lhe acertou. N'essa occasião é tambem espancada a sua filha mais velha, quando tentava soccorrel-o. Commandavam tambem então os arruaceiros, Lopes José do Porto, José Manoel Romão e outros. E' esta aggressão conhecida pela—da feira dos Campos.

Instantes depois é ferido gravemente no pateo de Santo Antonio, Manoel Baêta, do casal, sendo cabeça de motim o pescador da companha do Polonia—João Falcão. Este desordeiro foi preso pelo alferes Ferreira, que commandava o destacamento de infanteria do 23, então destacado n'esta villa. Mas logo depois o administrador Mello restituiu-o promptamente á liberdade.

A' tarde—Em frente á nossa redacção um grupo de caceteiros de Vallega, commandado pelo administrador, Coentro, Veiga e Victoria principiou a dar morras, apredejando em seguida os individuos que ahi estacionavam.

A's quatro horas da tarde são espancados na taberna do Polonia, dos Campos, e quando lá estavam o medico Cunha e João Baptista, dois pescadores pertencentes á companha do sr. Manoel José Ferreira Coelho.

A's cinco horas partem em direcção á freguezia de Vallega dois carros cheios de caceteiros, armados de espingardas e rewolvers, dando morras e deitando foguetes e bombas. De lá voltaram fazendo a mesma algazarra, acompanhando os administradores Mello e Coentro.

A' noite—Distribuem grande porção de vinho pelos arruaceiros. Seguem da Praça em direcção á casa do medico Cunha, voltam á Praça dando vivas e morras, passam á Arruella, seguem pelo terrado e vão terminar a manifestação junto ao Martyr, aguardando a chegada do administrador Mello, que tinha ido a Esmoriz.

8—A's oito horas da noite é posto cêrco á pharmacia de Isaac Julio da Silveira, onde estavam José Fragateiro, José Ferreira dos Santos, o director d'este jornal e o doutor João Maria Lopes. Este cêrco durou até ás onze horas, não cessando os arruaceiros, commandados pelo administrador Coentro, dando morras e tiros.

9—A' noite, quando sahiam de casa do nosso amigo Eduardo Augusto Chaves os doutores José Duarte Pereira do Amaral e Antonio dos Santos Sobreira, foram contra elles disparados cinco tiros de rewolver pelos progressistas, reunidos junto ao escriptorio do administrador Mello. E no dia immediato o doutor Amaral ainda teve a ingenuidade de ir á administração pedir segurança e perguntar se podia andar de noite. Coisas do doutor Amaral...

10—Grande assalto á estrumada municipal. O Polonia incita os pescadores a pilharem o que é do municipio, e depois finge reprimil-os, indo commandando a força armada pela estrumada dentro, á busca dos assaltantes. Data d'esta epocha a destruição da estrumada.

14—

O dia da eleição municipal.

A's cinco horas da manhã o sr. p.e Manoel Roiz da Graça resa na capella de Santo Antonio e com assistencia dos chefes do bando uma missa de requien.

Finda esta ceremonia são levantados os madeiros das

FORCAS!

(*Povo d'Ovar* n.º 189)».

E a accrescentar a isto ha ainda os crimes da eleição dos 40 maiores contribuintes, de 7 de janeiro de 1887, dia memoravel para a historia d'esta villa. Se nós fossemos desordeiros teriamos já vingado a pancada descarregada na cabeça do dr. Domingos Aralla; os ferimentos no pae do nosso amigo dr. Sobreira e o sr. Nataria já teria feito pagar caro a quem lhe perfurou e quebrou as janellas da sua casa da rua dos Campos: Nós os desordeiros!!

Pois não se lembram que na assembleia de Santo Antonio a origem do pequeno tumulto que ahi houve foi devida ao dr. Cunha querer impugnar a identidade do eleitor Palavra e que na assembleia da egreja a altercação que ahi houve foi motivada pelo rev. Maia querer tirar do grupo dos regeneradores um eleitor?!

Pois não se lembram que foram os *limonadas* que as provocaram, segundo o proprio *Ovarense*, e *Primeiro de Janeiro* as annunciaram?

Que cynismo!!...

Tudo havemos de liquidar em tempo opportuno.

(*Continúa*).

NOTICIARIO

Assembleia do apuramento

Effectuou-se no passado domingo nos paços do concelho, a reunião da assembleia do apuramento de um deputado ás côrtes, pelo circulo numero 41 (Ovar), sob a presidencia do nosso particular amigo e digno presidente da camara, Francisco Barbosa de Quadros. Compareceram todos os portadores das actas das assembleias primarias, com excepção do vogal da minoria da assembleia de Esmoriz, que não justificou a sua falta. Depois de cumpridas as formalidades da lei, foi proclamado deputado o ex.mo sr. dr. Albino Maria de Carvalho Moreira, por uma maioria superior a 900 votos. S. ex.ª, que tinha chegado na vespera para assistir ao apuramento e receber o respectivo diploma, fez em seguida á proclamação, um brilhante discurso, em que agradeceu aos eleitores a sua nomeação, declarando achar-se sempre ao lado do povo d'este concelho. Foi delirantemente applaudido, principalmente quando se referia ao assassinio do infeliz Baptista.

Pelo digno administrador d'este concelho, dr. José d'Almeida, ao entregar-lhe o diploma em nome do presidente da assembleia, foram, n'um eloquente improviso, postas em relevo as brilhantes qualidades de orador do nosso deputado, terminando por levantar vivas á familia real portugueza, ministerio, Antonio e José d'Azevedo Castello Branco, governador civil d'Aveiro, ao nosso honrado e prestimoso chefe dr. Manoel Aralla.

Cá fóra, uma massa compacta de povo, ao som de duas bandas marciaes e ao continuo estalejar de foguetes, victoriava com delirio o novo deputado, tomando o enthusiasmo o seu zenith ao chegar á porta do predio em que habita o nosso chefe dr. Aralla.

FOLHETIM

O PASSO DO MOURO

—Abdur-al-Kar não perdôa. Antes que se me varra o ultimo alento, ehei d eu saciar a minha vingança no sangue maldito d'est es perros. Nas ameias dos nossos castellos, o balsão negro do Circumciso, substituiu o crescente; mas a adaga do ismaelita ha de embotar-se ainda no coração do inimigo, e o nosso grito de guerra ha de echoar, como uma toada de morte, para além ainda das barbacans do velho alcaçar mouro. Falla: a tenra vergontea do velho sangue serraceno trepidará de partilhar a vingança da nossa raça?

O rosto pallido de Agar contrahiu-se n'um estremecimento d'odio.

—Não temas, adail, de sacrificar a tua filha. A tenra palmeira só medra ao ar livre do deserto. Abandonaram-nos aqui, como a lobos selvagens, entre estas brenhas apertadas, aonde não chega nunca um raio do sol do Oriente. Vinga-nos, mouro.

—Antes que o sol mais uma vez transponha, á hora da oração, os areaes de Méca, Al-Kar ha de ter vingado dez vezes a causa sancta. Vem: e que Allah seja comtigo!

*

A breve distancia de Pereira Jusã, existe ainda a aldeia de S. Donato, um pequeno logarejo encravado na encosta d'uma suave colina, florejante de ferteis campos e fartos pomares que veem descendo lentamente até quasi se perderem de repente n'uma muralha verdoenga de esguios pinheiros bravos, que um terreno arenoso e magro alimenta.

N'este logarejo se fundou por esse tempo, logo em seguida á conquista christã, o humilde convento de S. Donato, de monges brancos, de que hoje resta apenas a capellita caiada de branco, a encobrir a vetustez da sua origem.

Por uma noite fria e humida, cortada por um euro agudo que polvilhava os casaes e os campos de pequenos polyedros facetados de neve, abriu-se, altas horas, uma porta escusa do agnisterio do convento, e um vulto, completamente occulto em longa samarra de burel, torneou manso e manso a alta muralha da cêrca, e desceu direito ao aduar mouro.

A meio caminho, um pequeno ribeiro que trasbordava, fel-o arripiar caminho até um pequeno passadiço que atravessava a corrente.

Por baixo da sua longa tunica, escolhida na humilde vestiaria do convento, brilhava vez em quando um reflexo d'aço que despertava duvidas ácerca da intenção pacifica do mysterioso caminhante.

Destacada da povoação mourisca, elevava-se, sombria, uma pequena edificação, como sentinella no meio do aduar adormecido.

O vulto parou perto, e trahiu a sua mudez por um pequeno queixume, como pio d'ave.

Logo uma luz passou como um relampago pelos intersticios d'uma porta baixa, cortada quasi no subsolo, e, a momentos, na escuridão, sentiu-se o breve rangido do portal que se abria.

(*Continua.*)

A' noite organisou-se uma marcha *aux flambeaux*, para acompanhar da referida casa, em que se hospedou, á estação do caminho de ferro, o illustre deputado, que seguiu para Lisboa, no comboio correio.

E assim terminaram os festejos, não havendo a registar uma desordem.

Mentiras

Um correspondente d'esta villa para *O Seculo*, teve a ousadia de informar aquelle jornal, de que os regeneradores não deixaram entrar na assembleia do apuramento, os portadores das actas progressistas, tendo estes de vir constituir assembleia áparte.

Não sabemos quem seja o refinadissimo mentiroso; mas para esclarecimento da verdade, citamos os nomes dos drs. Soares Pinto, Fragateiro e Marcellino, os quaes estiveram dentro do salão e ahi se conservaram até entregarem os seus protestos. Os taes portadores e a tal assembleia áparte só existia no *caco ôco* do informador.

Safa, que muitos d'estes levam uma alma ao inferno! ..

Resolução acertada

Diz-se que um grupo de cavalheiros d'esta villa, vae reunir em volume uns artigos incertos no defunto jornal *Povo d'Ovar*, orgão do sr. dr. Fragateiro, quando regenerador, e que ahi eram publicados com a epigraphe de **Riscos**, sendo o custo do volume, que é dedicado aos ex.mos drs. Soares Pinto, Cunha e Mello, de 1$000 réis, e revertendo o quantitativo para premio do alumno mais laureado das escolas primarias.

Congresso Colonial Nacional

Realisa-se no proximo mez de março, na séde da Sociedade de Geographia de Lisboa, este congresso para tratar de questões que interessam ao nosso ultramar e d'onde derivem, para a obra fecunda, civilisadora e patriotica da nossa colonisação, relevantes serviços, na apresentação de ideias e de trabalhos que o Estado possa vantajosamente aproveitar.

Agradecendo a offerta das theses, chamamos á attenção dos nossos leitores para a materia das mesmas, podendo ser examinadas n'esta redacção.

Festividade

Realisou-se hontem, na capella de Nossa Senhora da Graça, a festividade em honra da Virgem da Conceição.

De manhã, constou de missa solemne e sermão, e de tarde, novena, no fim da qual houve benção geral, lançada pelo commissario da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, aos seus irmãos

Doença

Por se lhe terem aggravado ultimamente os seus padecimentos, tem aguardado o leito o nosso bondoso amigo, sr. Antonio d'Oliveira Soares.

Sentindo deveras os seus incommodos, desejamos-lhe do coração rapidas melhoras.

Missas

Com a assistencia da familia e de muitos socios activos e auxiliares da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, rezou-se na capella de Santo Antonio, no dia 4 do corrente, a annunciada missa por alma do extincto socio auxiliar, Jayme dos Santos Regueira

—E ante-hontem na egreja matriz celebrou-se tambem uma missa suffragando a alma do infeliz official da administração, João Baptista da Assumpção, cobardemente assassinado na noite de 23 de novembro ultimo.

A este acto, realisado a expensas do digno administrador d'este concelho, assistiram a familia do extincto e grande numero de cavalheiros mais distinctos do partido regenerador, sendo, em seguida, deposta sobre a campa do desditoso official uma magnifica corôa, offerecida pelo deputado por este circulo, ex.mo dr. Albino Maria de Carvalho Moreira.

Paz ás suas almas.

Consorcio

Uniram-se, no domingo passado, pelos sagrados laços do matrimonio o sr. Francisco Ferreira Viella e a menina Gracia Ferreira Orpha.

Em seguida a esta ceremonia, os noivos offereceram na sua casa de Sant'Anna um lauto jantar aos parentes e pessoas de suas relações.

Desejamos aos noivos uma eterna lua de mel.

Commissão de recenseamento eleitoral

Reune hoje de manhã, nos paços do concelho, a commissão do recenseamento eleitoral d'este circulo, afim de se proceder á nomeação dos presidentes das cinco assembleias, na proxima eleição camararia, que tem logar no dia 16 do corrente.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

O progressismo n'este concelho entrou de precipitar-se...

Tinha tocado as culminancias do seu fastigio. Havia-se remirado na soberba do seu dominio. Embriagára-se nos laureis da sua gloria.

Se no ultimo accordo do districto, n'esse periodo de martyrio para a regeneração da velha guarda—não se reflectiu n'elle senão um lampejo do seu auctoritatismo yolofo—houve o bastante para a consolidação do seu dominio absoluto.

N'esse periodo angustioso, córava-se de pejo ao pensar-se que se debatia dentro do nosso peito um coração que nascera regenerador—e que estava já velho demais para abraçar outro credo politico.

Essa cópia, revista e augmentada dos processos eleiçoeiros estranhos, lembrava o tempo dos convulsionarios de Lathuile, quando a França lhes evitava as expansões da alma patriota...

Eram as trevas de 1538 em que a *Santa* Inquisição purificava nas fogueiras as consciencias livres.

Acabou, como acaba tudo n'este mundo. A' treva foi succedendo a luz. A Justiça foi tirando a venda. Deixou a balança do velho symbolismo e agarrou no cacete das grandes vinganças. Para grandes males grandes remedios.

O progressismo começou nas primeiras convulsões da agonia—ainda nos tempos *doirados* em que se despachava capellão cantôr da Sé patriarchal o padre ambicioso que havia ficado reprovado em *cantochão!!*

E' que Roma banqueteava-se em triclinios de oiro no meio das maiores opulencias da velha idade—e Commodo não descortinava por entre as delicias do Falerno e a ebriedade dos Jerocles, o gargalhar revoltoso dos herulos!

A regeneração sorria...

Odoacro cantava o *dies irae* das vinganças sangrentas...

As eleições foram para o progressismo as trombetas de Jerichó.

Está em terra o seu soberbo edificio. De nada lhe valeu a mesquinhêz das suas perseguições. Cahiu tudo. Morreu tudo!

E já não ha Nazarenos para erguer os Lazaros cahidos ..

Nunca mais se levanta. O homem que o progressismo mais odiava, a quem vexou pelos tribunaes, a quem arrastou por terra extranha, n'um prazer de tigre,—o seu inimigo de morte—é o defensôr d'esta terra! E' o seu deputado!

D'aqui a alguns annos não ha progressistas por aqui. Algum que appareça, de longe a longe, terá as barbas brancas dos miguelistas e os olhos nevoentos dos sebastianistas sonhadôres. .

O povo no prosaismo gelado da sua linguagem, chamar-lhes-ha—tôlos! Não são outra coisa...

*

A lembrança da queda fatal é o que afflige o progressismo.

Não lhe ficou uma esperança no meio das pequeninas vinganças de que póde ainda lançar mão...

E' o desnorteamento das grandes dôres!

Acoberta-se n'um templo e préga nos degraus do altar uma perseguição felina aos parochianos .. Foi assim em S. Roque. O parocho é um vigario da vara!..

Senta-se nas cadeiras do municipio e atira á fome um empregado barato que já não convinha.

Foi assim na camara d'aqui!

E diz-se depois que a religião do Crucificado é uma religião de paz e d'amor...

E diz-se que a municipalidade representa a pensar d'um povo inteiro!...

Que sarcasmo e que ironia!

Depois acerca-se da imprensa. Faz d'ella um vasadouro publico.

E, como o Erostrato da velha Grecia, atira-se em calumnias e em doestos ao snr. governador civil, na voz pouco auctorisada d'um diplomado vulgar... Ergue na infancia o pedestal da grandeza epica que sonhou!

Será bebedeira ou será loucura?

Aqui está o desnorteamento frisante do progressismo que manda em seu nome, no seu orgão, um bacharel qualquer abrir a bocca para dizer... asneiras!

Que papelão ridiculo faz essa gente agora! ..

Não seria preferivel o silencio?

Ninguem saberia que augmenta a febre do seu delirio! Ninguem veria o delirio crescente da sua loucura! Ninguem saberia ainda que só lhe ficára a loucura da sua grandeza morta!

O calado é o melhor!—diz um aphorismo do povo.

A regeneração ha de tirar-lhes o orgulho e a vaidade; toda essa capa mentirosa de poderio e de grandeza...

Só não lhes tira a lagrima... Quem chora... alivia!

Nem ao menos querem dar-nos a suggestão de serem coherentes um dia! de parecerem homens uma vez só!!

E a auctoridade administrativa vê esse resto do progressismo que para ahi se arrasta, abôrto dos partidos monarchicos, irrisão dos homens publicos, a pedir o barril do lixo, n'uma onda de acido phenico! — e não manda deitar-lhe a bola!

Era um acto de justiça!—um acto de piedade!

*

Pedem-nos para que suavisêmos com uma declaração cathegorica—o mau effeito da nossa ultima carta, na parte em que condemna Aveiro pelo seu proceder extranho em frente das urnas.

Não nos referimos á cidade, onde temos a certeza de que ha maioria regeneradora. Referimo nos ao circulo e d'elle apenas fizemos menção especial de Albergaria.

Não podiamos offender a população da cidade — que reconhece com justiça os esforços e a boa vontade do snr. Jayme de Magalhães Lima.

—Acha-se entre nós o snr. Kopke de Carvalho, digno director das Obras Publicas do Porto.

—Regressaram de Coimbra as ex.mas snr.as D. Elvira, D. Deolinda e D. Olinda Marques.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 10 dias, que serão contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os crédores certos e incertos, que se julgarem com direito á quantia de 212$910 réis, penhorada ao executado João Ferreira de Bastos, solteiro, maior, do logar da Marinha, freguezia d'Ovar, mas ausente no Brazil, em parte incerta, na execução de sentença que lhe move José Maria d'Oliveira Corrêa, casado, maritimo, da rua do Areal, d'esta villa, a fim de deduzirem as suas preferencias em tempo competente, sob pena de ser a mesma quantia levantada pelo exequente, da Caixa Geral dos Depositos, onde se acha.

Ovar, 3 de dezembro de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

Annuncios diversos

Agradecimento

Os abaixo assignados, agradecem summamente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, sogra e cunhada, Anna Ferreira dos Santos, e assistiram ao seu funeral, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

Ovar, 6 de dezembro de 1900.

Arthur Rodrigues Abbade
Francisco Rodrigues Abbade (ausente)
Antonio d'Oliveira
Antonio Rodrigues Abbade
Francisco Rodrigues Abbade.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,,

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo - transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO:

Na **Livraria Novaes Junior**, rua do Almada, 192 — no **Centro de Publicações**, Praça de D. Pedro e no **Escriptorio da Empreza**, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.°, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal
Livraria Moderna — Rua Augusta, 95
LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem se desde já assignaturas Antiga casa Bertrand — José Bastos,

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.ra em Portugal

—*—

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta..... 60 réis

ATLAS
DE
Geographia Universal
PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.° ESQ.

LISBOA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO
DA
VIUVA de MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

211, Rua de Passos Manoel, 219

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»
43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por **CHARLES DE VITIS**

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.° VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.

2.° VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marqueza. — 3.ª parte: O desapparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.°, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — **60 réis.**

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

Echo Official. Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados distinctissimos e da maior competencia, respondem gratuitamente a todas as consultas dos snrs. assignantes; publicação semanal ao preço de 3$000 réis por anno ou 1$500 por semestre, editada pela empreza da Bibliotheca de Livros Uteis,

E

Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das repartições do estado, encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciaes, etc., com uma bem montada secção de encommendas para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação.

Gerente — A. Garcia Pastor — Rua da Inveja, 25 — Lisboa.

Formulario Universal

Collecção completa de formulas e modelos, para todo o genero de attestados, certidões, contractos particulares, inventarios e partilhas extra-judiciaes, reclamações, memorias e requerimentos para todos os casos e para todos os tribunaes. Para uso do clero, de funccionarios e de particulares.

Por assignatura 1$000 réis. O volume assigna-se na rua da Inveja 25, Lisboa.

Novo horario dos comboios — partidas e chegadas ao Porto e Ovar.

ASCENDENTES

Natureza dos comboios	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway.....	5,30 m.	6,49 m. »
Correio.....	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto.....	9,7 m.	10,[illegible] m. »
Tramway.....	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto.....	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway.....	7,30 t.	9,5 t. »
Mixto.....	9,23 t.	11,20 t.

DESCENDENTES

Natureza dos comboios	Partida	Chegada a Ovar
Mixto.....	4 m. S. Bento	5,35 m.
»	8,15 m. »	9,42 m.
Tramway.....	10,35 m. »	12,5 m.
Mixto.....	2,45 t. »	4,18 t.
» (só ao sabbado)	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway.....	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
»	6,35 t. »	8,6 t.
Correio.....	7,10 t. »	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado)...	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

AS DUAS MÃES

SENSACIONAL ROMANCE
POR
EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.